



Chapeuzinho Vermelho em foco: análise e sistematização da produção acadêmica.

Palavras-Chave: Chapeuzinho Vermelho, práticas de leitura, mediação, cotejamento e sala de leitura.

Autores/as:

Giovanna Santos de Freitas Caires [UNICAMP]

Profª Drª Cláudia B. de C. N. Ometto (orientadora) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Segundo Franz (1981), a origem dos contos de fadas é bastante controversa, devido ao fato que as fontes destes textos da literatura popular são de origem anônima e coletiva. As pistas mais antigas se passaram há séculos antes de Cristo, que a partir da Idade Média foram introduzidas a textos europeus. Em seu princípio, os contos relatavam as realidades da sociedade e recebiam bastante atenção dos camponeses por trazer situações daquela época, contendo estratégias para enfrentá-las. A autora ressalta que a partir da prática do reconto as histórias podem perder alguns elementos particulares e se tornarem mais gerais, sofrendo assim influências culturais de novos tempos e lugares, adquirindo novas nuances a partir de elementos da cultura coletiva na qual se inscreve. Deste modo, a história acaba perdendo sua característica local e se transforma em “Contos de Fadas” que são recriados, reescritos ou mesmo inspiradores de outros novos textos.

Os contos de fadas, segundo Silva (*mímeo*, s/d), são considerados conhecimento cultural que abrange toda a sociedade e, por isso, são tanto contados oralmente por familiares quanto são leituras realizadas por alunos e professores da educação básica.

Em relação à tais leituras, ressaltamos que, de acordo com Bakhtin (2003), ler é cotejar textos. Posto isto, ensinar a ler na escola não é ensinar uma prática única. Nesse sentido, se acreditamos que a mediação dos professores/profissionais que atuam nas salas de leitura é constitutiva das práticas experimentadas pelos discentes, parece-nos essencial que os professores vivam essas distintas práticas em seus processos formativos – tanto lendo os contos quando os textos que os tomam como objeto de análise.

Tendo isso em vista, a presente iniciação científica busca compreender como a formação dos professores das salas de leitura vai se consolidando nas reuniões com o grupo de pesquisadores e, ao mesmo tempo, compreender aspectos relativos à formação de leitores na escola básica e às práticas de leitura possibilitadas pelos professores aos alunos do ensino fundamental.

Portanto, entendemos que os trabalhos acadêmicos que tomam como objeto de estudo a história Chapeuzinho Vermelho¹, embora não tratem especificamente das contribuições da leitura e da literatura

¹ Não estamos aqui nos referindo a textos (entendendo texto como qualquer conjunto coerente de signos em suas diferentes formas de expressão) que estabelecem relações intertextuais com o conto Chapeuzinho

para a formação de professores, podem contribuir: 1. para que se explicitem diferentes modos de ler e analisar um mesmo conto; 2. para a explicitação dos conceitos em estudo pelos professores, a saber: leitura, leitura da literatura e escrita; 3. para que professores mediadores de leitura inspirem-se em possíveis modos de organização de projetos a serem implementados com seus alunos (no caso de trabalhos que analisem práticas escolares); 4. para que formadores de professores extraiam lições importantes para o planejamento e encaminhamento de práticas de formação acerca da mediação do processo de ensino de leitura.

METODOLOGIA:

A metodologia aplicada na presente iniciação científica ocorreu através da captação de dados no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tal elaboração exigiu uma análise minuciosa em relação às palavras-chaves empregadas, buscando sempre delimitar nossas buscas ao objetivo central da pesquisa. Foi feito um levantamento de materiais do período de 1992 a 2020.

Visando maior abrangência e alcance de dados, realizamos a busca a partir das seguintes palavras-chaves: Chapeuzinho Vermelho, Plataforma Sucupira Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinho Vermelho + Sala de leitura, Chapeuzinho Vermelho + Releituras, Chapeuzinho Vermelho + Formação de professores e Leitura conto de fadas. Os resultados foram filtrados a partir de áreas de conhecimento, ano de publicação, área de concentração, entre outros.

Do montante inicial, foram excluídas as dissertações e teses que não tinham como foco o conto da Chapeuzinho Vermelho. Sendo assim, não consideramos no nosso trabalho as pesquisas sobre: 1. Outros contos que não fossem Chapeuzinho Vermelho; 2. Assuntos relacionados a violência infantil; 3. Assuntos ligados a relações de gênero e sexualidade; 4. Discussões sobre as teorias da linguagem; 5. Literatura no ensino médio; 6. Tópicos que fugiam dos campos da leitura, da leitura da literatura e da escrita, entre outros.

Foram excluídos também trabalhos repetidos que foram encontrados por meio da utilização de diferentes palavras-chave.

Novamente, foi realizada uma leitura mais atenta dos resumos que não foram excluídos a princípio. Desse modo, para a leitura e sistematização dos dados desta pesquisa de iniciação científica foram selecionados, portanto, 15 trabalhos que tinham como foco nosso objeto de estudo, a saber, o conto Chapeuzinho Vermelho. Como critério norteador, baseamo-nos em resumos que mais indicavam aproximações com nossos objetivos. Das 15 pesquisas encontradas, 13 foram realizadas em nível de mestrado e 2 em nível de doutorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A leitura das dissertações e teses foram divididas em 4 grupos, sendo que cada um deles contemplou, respectivamente, as versões contemporâneas do conto Chapeuzinho Vermelho e suas

Vermelho, (um intertexto é uma obra que mostra em seu interior o encontro de duas materialidades linguísticas), mas a trabalhos acadêmicos que tomam como objeto de estudo o conto Chapeuzinho Vermelho e seus intertextos. Outro projeto de IC já foi realizado tendo como objetivo mapear e analisar os diversos textos que estabelecem relações intertextuais com a história Chapeuzinho Vermelho, tais como contos, fábulas, poemas, filmes, curtas, músicas, clipes, propagandas, ilustrações, pinturas etc.

intertextualidades, as imagens contemporâneas do conto Chapeuzinho Vermelho e suas intertextualidades, a importância da leitura de contos para o desenvolvimento infantil e, por fim, a contribuição da leitura para a formação de educadores.

No primeiro grupo, mais de 37 releituras do conto Chapeuzinho Vermelho foram feitas através dos trabalhos acadêmicos que analisavam cada obra. As duas versões mais estudadas na maioria das teses pertencem à Charles Perrault e aos irmãos Grimm. A versão escrita por Perrault, em 1697, tem como enfoque as consequências geradas a partir do despertar da sexualidade de Chapeuzinho, fazendo com que no final a menina seja devorada pelo lobo e, conseqüentemente, morta. Já a narrativa escrita pelos irmãos Grimm, em 1812, ressalta os males que a desobediência pode causar. Sendo influenciados pelo cristianismo e pela preocupação com a educação das crianças, os autores mostram que, por meio do arrependimento verdadeiro, a situação pode ser consertada. Desse modo, dão um ar mais inocente à menina e fazem com que ela seja devorada, porém sobreviva. Percebe-se que, conforme a sociedade e a cultura mudam, assim também acontece com a literatura. A personagem do conto em questão ganha novas roupagens conforme os séculos se passam. A Chapeuzinho Vermelho das versões contemporâneas é inserida em diversos novos contextos, em meio a novos personagens e novas histórias.

No segundo grupo, estudou-se as imagens presentes em versões contemporâneas do conto. A princípio foram analisadas as duas versões mais famosas: a de Charles Perrault e a dos irmãos Grimm. A seguir, tem-se a ilustração feita por Gustave Doré para o conto de Charles Perrault. Na imagem, é retratada a cena em que Chapeuzinho Vermelho chega à casa da avó e deita-se com a suposta senhora.

Nota-se, por meio das expressões, que a menina não é tão ingênua a ponto de não perceber que a touca que o lobo veste é muito reveladora. Além de já saber que ali não se encontra sua avó, a garota mostra estar confortável próxima à fera.



Fonte: PERRAULT, 1985, p. 26.



Fonte: Blog Encantamentos Literários.

Já na ilustração de Walter Crane, para a versão dos irmãos Grimm, percebe-se a distância entre a menina e a cama na qual o animal se encontra. Dessa forma, a Chapeuzinho dos irmãos Grimm se destaca pela infantilização e inocência enquanto a de Perrault se populariza pela sexualidade e violência.

Imagens e ilustrações de versões contemporâneas como “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque foram analisadas juntamente com a versão de Mauricio de Souza cujos quadrinhos deram novas adaptações para o conto. Além disso, também foi analisada a produção cinematográfica *A Garota da Capa Vermelha*, filme dirigido por Catherine Hardwicke em 2011.

Nesse grupo, percebeu-se que as imagens e ilustrações são carregadas de simbolismos e sutilezas que estão ocultas no texto escrito. Por diversas vezes, acrescentam detalhes à história, estimulando assim o imaginário dos ouvintes.

No terceiro grupo, debruçamo-nos acerca de como a leitura de contos de fadas atua sob o desenvolvimento infantil, principalmente na formação de leitores engajados na narrativa maravilhosa. Nos trabalhos lidos, encontramos a experiência de autoras que fizeram oficinas de leitura de contos de fadas nas escolas e entrevistas com as crianças, suas mães e professoras.

Nessas oficinas de leitura, eram lidos os contos maravilhosos e propostas algumas atividades relacionadas ao mesmo. Todas as atividades envolviam o ato de recontar a narrativa de um modo diferente. Ao decorrer dos encontros, as autoras notaram o desenvolvimento do imaginário infantil, a intensificação do gosto pela leitura assim como a melhora na escrita das crianças, que redigiam suas próprias versões das histórias contadas nas oficinas, utilizando termos como “era uma vez” e “felizes para sempre”, marcas registradas do gênero.

Ao longo das entrevistas, percebeu-se a importância de contar histórias para as crianças, incentivando-as a recontar à sua maneira. Tal exercício beneficia o estreitamento dos laços entre mães e filhos, visto que o momento de contação se torna uma memória familiar afetiva para ambos; influencia o gosto das crianças para a escrita e não, necessariamente, apenas para a leitura e a formação de leitores; e contribui para a perda da timidez, já que através desse projeto de conto e reconto, os educandos aprendem, desde a mais tenra idade, a falar e apresentar algo em público.

A criação de métodos de leitura da literatura, de recriação de histórias e de reconto são necessários para ativar o pensamento imaginativo infantil de modo que a criança saia da posição de espectadora do mundo lúdico para se tornar participante do universo fantasioso dos contos maravilhosos.

Por fim, no último grupo foi estudado como a literatura infantil, especialmente a de contos de fadas, pode contribuir para a formação dos futuros educadores e mediadores de leitura. A presença dessa literatura em cursos de formação de professores é essencial. Dessa forma, os futuros educadores aprenderão a: delimitar quais são seus objetivos e intencionalidades com a história que contarão; identificar cada parte do texto, suas ligações e o clima transmitido; estudar os personagens a partir de suas características físicas e psicológicas; desenvolver a observação e a conscientização corporal no momento de contar as narrativas; explorar o espaço da sala de aula a fim de que as crianças vejam o momento de contação de histórias como uma atividade diferente da qual querem participar; e aplicar uma linguagem adequada, sem o uso de termos como “tipo assim”, “né” e “daí”.

CONCLUSÕES:

Destacamos a importância da contação de histórias não só nos cursos de pedagogia, mas em todas as licenciaturas, no intuito de proporcionar aos futuros professores uma metodologia que possa contribuir em sua prática pedagógica. A contação de histórias se mostra como uma metodologia eficiente, capaz de promover várias habilidades e ensinamentos nos diversos níveis e modalidades de ensino que temos.

A utilização da contação de histórias em sala de aula, principalmente de contos maravilhosos como Chapeuzinho Vermelho, pode desenvolver o raciocínio, caráter, imaginação, criatividade, senso crítico, ética, dentre vários outros aspectos. As histórias também trabalham os sentimentos e emoções dos alunos e recontá-las pode auxiliar o estudante no desenvolvimento de uma estrutura de linguagem interna mais sofisticada do que a usada na vida cotidiana, aprimorando tanto a linguagem oral quanto a escrita. Esse reconto é importante para o desenvolvimento cognitivo, lógico, criativo e reflexivo. O professor deve possibilitar o ato criativo da criança em cima do que foi contado a fim de que o educando faça uma

apropriação da história e crie novas possibilidades para ela. Desse modo, será promovido não somente o desenvolvimento da inteligência como também do lado social e afetivo do educando.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Pablo Henrique Simões. **A arte de contar histórias como metodologia e a formação do professor contador de histórias: perspectivas e desafios para o processo ensino-aprendizagem**. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. **As várias reescrituras de Chapeuzinho Vermelho: velhos e novos sentidos**. 1999. 263 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

DONATO, Daniela. **O Conto-Reconto na EMEIs de Matão-SP: a constituição do gosto pela leitura e pela escrita**. 2011. 241 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo.

FRANZ, Marie-Louise Von. **A interpretação dos contos de fada: Uma introdução à psicologia dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

GONÇALVES, Laiza Karine. **A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil**. 2009. 105 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

MORAES, Fabiana Mariano. **QUEM TEM MEDO DO LOBO MAU? As imagens do conto Chapeuzinho Vermelho e as suas versões contemporâneas adaptadas**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.

OMETTO, Cláudia B. C. Nascimento. **A leitura no processo de formação de professores: um estudo de como o conceito de Letramento foi lido e significado no contexto imediato da disciplina Fundamentos Teórico- Metodológicos de Língua Portuguesa, do curso de Pedagogia**. Campinas, 2010, 183 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, Karina Savedra da. **Chapeuzinho Vermelho: recontos na literatura infantil e juvenil brasileira**. Acesso em 21 de fevereiro de 2017 <
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XISemanaDeLetras/pdf/karinasilva.pdf>>